



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - JUNHO DE 2001

A Massa Monetária apresenta de Maio a Junho uma variação de 0,52%.

No final de Junho, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 0,52%. A taxa de crescimento homologa desce para 13,22%, quando no período Abril/Maio, havia sido de 14,11%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 42.992,8 milhões de escudos contra os 42.769,7 de Maio.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/00	Jan/01	Fev/01	Mar/01	Abr/01	Mai/01	Jun/01	ΔJun/Mai
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	7.139,4	7.918,9	7.107,1	7.024,5	6.565,5	7.062,9	7.458,3	5,60
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	4.053,0	4.534,4	4.452,6	4.140,2	4.090,8	4.248,4	4.147,5	-2,38
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	3.220,9	3.753,1	3.665,2	3.334,6	3.297,9	3.422,2	3.317,8	-3,05
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	832,1	781,3	787,4	805,6	792,9	826,2	829,7	0,42
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	3.086,4	3.384,5	2.654,5	2.884,3	2.474,7	2.814,5	3.310,8	17,63
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	21.571,9	21.300,8	21.994,7	22.220,9	22.340,7	22.229,9	22.083,8	-0,66
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	23.861,0	24.034,0	24.619,8	24.659,4	24.923,2	24.671,8	24.568,2	-0,42
2.2 – Depósitos	2.289,1	2.733,2	2.625,1	2.438,5	2.582,5	2.441,9	2.484,4	1,74
3 – Crédito á Economia	19.316,6	19.444,1	19.571,2	20.036,4	20.175,9	20.627,0	20.669,1	0,20
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	115,1	97,6	97,6	97,6	97,6	113,7	116,3	2,29
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	19.201,5	19.346,5	19.473,6	19.938,8	20.078,3	20.513,3	20.552,8	0,19
4 - Base monetária	13.552,2	13.973,3	13.983,5	13.603,3	13.430,6	13.426,0	13.518,0	0,69
4.1 – Emissão Monetária	7.055,2	6.631,9	6.473,1	6.387,7	6.404,9	6.193,9	6.191,4	-0,04
4.2 – Reservas bancárias	6.497,0	7.341,4	7.510,4	7.215,6	7.025,7	7.232,1	7.326,6	1,31
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,7	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,00
5 - M1	20.130,6	20.103,6	20.224,6	20.034,6	19.974,5	20.039,3	19.936,9	-0,51
6 - M2	41.488,6	42.230,7	42.103,4	42.397,3	42.389,2	42.769,7	42.992,8	0,52

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base sobretudo o acréscimo que se regista nos passivos quase monetários já que o agregado de liquidez mais restrito **M₁** (circulação monetária e depósitos à ordem) decresceu em -0,51%.

Com efeito, os passivos monetários passaram de 20.039,3 milhões de escudos em Maio do corrente ano para 19.936,9 milhões de escudos em Junho, resultado sobretudo de pagamentos de compromissos por conta e ordem de algumas empresas residentes.

Por sua vez, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 1,43%, explicada pelos aumentos registados nos cheques e ordens a pagar, nos depósitos para caução de operações e nos depósitos de poupança, na ordem dos 63,93%, 26,86% e 5,27%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se verifica nos depósitos em divisas de residentes (-1,37%). A taxa de crescimento negativa registada nos depósitos em divisas resulta de pagamentos de compromissos externos de curto prazo.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 5,60%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 7.062,9 milhões de escudos, em Maio, para 7.458,3 milhões de escudos em Junho do corrente ano, representando uma taxa de crescimento positiva de 5,60%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pelas variações positivas registadas nos activos externos líquidos dos Bancos Comerciais na ordem dos 17,63%.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, apresentaram uma taxa de variação negativa de 3,05%. Com efeito, regista-se que em Junho do corrente ano, as reservas internacionais líquidas do banco atingiram os 3.317,8 milhões de escudos contra os 3.422,2 milhões atingidos em Maio, resultado sobretudo de pagamentos de compromissos externos de curto prazo, por ordem e conta do Tesouro.

Os Bancos de Depósitos, não obstante os pagamentos externos de curto prazo, contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 17,63%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, a qual se deve á entrada de algumas ordens de pagamentos a favor de residentes.

O Credito Interno Líquido regista uma variação negativa de 0,24%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Junho corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento negativa de 0,24%, justificada sobretudo pelo decréscimo registado no credito líquido ao Sector Público Administrativo na ordem dos 0,66% . Em termos absolutos, o credito líquido ao SPA passou de 22.229,9 milhões em Maio para 22.083,8 milhões de escudos em Junho, resultado do abrandamento no recurso ao financiamento de curto prazo junto das instituições bancárias do país.

O credito bruto ao Governo Central atinge os 1.647,6 milhões de escudos contra os 1.743,5 milhões atingidos em Maio último.

O credito à economia apresenta uma variação positiva de apenas 0,20%. Em termos absolutos este agregado passou de 20.627,0 milhões em Maio para 20.669,1 milhões de escudos em Junho, reflectindo em certa medida, uma desaceleração na procura interna, em consequência do aumento verificado nas taxas de juros das operações activas praticadas pelo bancos.

Taxa de Inflação atinge 0,2%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou no final do mês de Junho, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, 0,2%, uma variação homologa positiva de 4,0%, e uma variação mensal negativa de 0,2%.